



FERCONSULT, S.A.

**D.G.I.E.- DIRECÇÃO GERAL DE INFRA-ESTRUTURAS
E EQUIPAMENTOS**

**POSTO TERRITORIAL DA G.N.R.
RESENDE**

**VOLUME 1 - ARQUITECTURA
MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA**

PROJECTO DE EXECUÇÃO



DOCUMENTO Nº :

30165 PE AR MD 0501 0

	Nome	Assinatura	Data
Elaborado :	Alberto Barradas		2009-05-26
Revisto :	Sofia Carrilho		2009-05-27
Verificado :	Lúcia Santos		2009-05-28
Aprovado p/ Expedição :	Alberto Barradas		2009-05-29

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	4
2	LOCALIZAÇÃO	4
3	IMPLANTAÇÃO	4
4	EDIFÍCIOS	5
5	MATERIAIS.....	6

1 INTRODUÇÃO

O Projecto de Execução de Arquitectura, que adiante se descreve, refere-se ao edifício para as Instalações do Posto Territorial da GNR de Resende. Este empreendimento, é promovido pelo Estado Português, através da DGIE – Direcção Geral de Infra-Estruturas e Equipamentos no M.A.I., e está inserido num programa geral de modernização de infra-estruturas de segurança a nível nacional.

A elaboração do Projecto de Execução do Posto territorial de Resende, tem por base o “modelo de referência (Projecto-Tipo)”, adoptado enquanto programa normativo, bem como o Estudo Prévio de Arquitectura fornecido pelo Dono de Obra, elaborado pelo Arqtº. José Bação (DGIE).

2 LOCALIZAÇÃO

O edifício do Posto da GNR de Resende, fica localizado numa parcela de terreno existente junto à escola secundária, entre a Rua Monsenhor Manuel de Almeida e a Rua da Ermida. Esta parcela, com uma área aproximada de 4172,00 m², apresenta-se livre de construções, ocupando parte de um antigo pomar de cerejeiras e está integrada na encosta Norte do núcleo urbano central da Vila de Resende.

3 IMPLANTAÇÃO

A solução encontrada para a implantação do edifício, resulta da organização espacial no interior do terreno de 2 volumes de construção, de modo a promoverem uma adequada relação funcional entre si e do conjunto com a envolvente exterior.

Esta ocupação do lote, define um amplo espaço central em forma de Praça - “Parada” – definido pelo corpo do edifício principal, em forma de L e o edifício anexo, encostado ao limite Sul do lote, do lado dos terrenos da Escola Secundária. no qual debruçado a Sul, sobre a Rua dos Loureiros e aberto sobre o vale e os campos agrícolas.

A frente do edifício, apresenta-se a Norte sobre a Rua Monsenhor Manuel de Almeida, através da qual o público pode aceder à entrada principal do Posto. Atendendo à configuração e altimetria do terreno, optou-se por estabelecer uma plataforma 1,20m acima da cota média

desse arruamento principal, na qual é assente o conjunto formado pelos dois edifícios; Posto e Garagens.

Tendo em conta as reduzidas dimensões do passeio existente ao longo da Rua Monsenhor Manuel de Almeida e a necessidade de melhorar as condições de acessibilidade a este novo equipamento público, procedeu-se ao alargamento da via, conseguindo-se assim, um aumento da área de circulação pedonal em toda a frente norte do lote e uma faixa para estacionamento longitudinal.

A entrada principal do edifício, articula-se com o passeio adjacente, através de escadas exteriores e de uma rampa com pouca inclinação que assegura o acesso às instalações a pessoas de mobilidade reduzida.

A ligação de serviço a pessoas e veículos ao interior do lote, efectua-se do lado nascente, através da Rua da Ermida, a uma cota favorável.

4 EDIFÍCIOS

A área de construção, num total de 1.107,77 m² encontra-se distribuída por 2 edifícios, do seguinte modo:

- Edifício Principal

Piso 0 -----	665.71 m ²
Piso 1 -----	269,90 m ²
Total -----	935.61 m ²

- Edifício Auxiliar

Total -----	172.16 m ²
-------------	-----------------------

O edifício principal, composto pelos corpos A e B, desenvolve-se em 2 pisos e integra o conjunto das áreas funcionais de uso prioritário. A organização interna dos diferentes espaços adopta os módulos funcionais e o sistema construtivo, transpostos do “ Projecto -Tipo”.

O Piso Ø, integra, a partir da entrada principal, o núcleo de serviços de atendimento público, o conjunto de espaços de apoio abertos à Comunidade, assim como os gabinetes de inquérito, investigação e outra áreas similares, afectas ao desenvolvimento das acções de segurança pública.

A este nível, encontram-se também - distribuídos por uma ala diferenciada - outros espaços de uso restrito, apenas acessíveis aos elementos das forças de segurança; os serviços de comando das operações de segurança e os gabinetes de apoio; bar / refeitório e cozinha; espaços de apoio e convívio; manutenção física; higiene e instalações técnicas.

No piso 1 - servido por 2 núcleos de escadas - fica acomodado, o conjunto das áreas de repouso, dimensionadas para um “Efectivo” de 30 elementos.

O edifício auxiliar, integrado no espaço da Parada, comporta a garagem, o espaço destinado à manutenção dos veículos de serviço e um conjunto de espaços para a arrecadação de diferentes tipos de material e um alpendre. No exterior foi ainda previsto um espaço descoberto e vedado, destinado à implantação de equipamento das instalações técnicas.

5 MATERIAIS

As soluções construtivas e os materiais de revestimento descritos no projecto, são, (quase integralmente), aqueles que constam no “Projecto -Tipo”, fornecido. Na matriz de princípios orientadores que constitui este “normativo” – entendido como forma de padronizar o conjunto destas novas instalações de segurança ao nível Nacional – foram introduzidas apenas alterações pontuais. Destas, damos nota da introdução de algumas superfícies em pedra nas fachadas, em substituição das placas de aglomerado de madeira e cimento “Viroc”, propostas no “Projecto -Tipo”.

Pretendeu-se com esta alteração, obter uma maior robustez das superfícies exteriores com revestimento anteriormente previsto em “Viroc”, e proporcionar a utilização da pedra enquanto material natural, ao mesmo tempo nobre e de uso corrente em todo o País.

Deste modo, promover-se-á também a aplicação dos diferentes tipos de pedra característicos de cada uma das regiões do País que venham a receber os novos quartéis, podendo assim conferir, de uma forma simples, um carácter diferenciador a cada um destes Postos.

Nas fachadas, os materiais principais são; o reboco com pintura, em grandes extensões, pontuadas por superfícies revestidas a pedra (granito ‘Satão’), acompanhando a distribuição dos vãos, em lambris e socos. A pedra é também aplicada na envolvente aos vãos exteriores, como soleiras, peitoris e nos capeamentos de platibandas, bem como em muros e outros elementos exteriores, devidamente referenciados nos desenhos específicos de Arranjos Exteriores.

Na cobertura, são utilizados painéis de chapa de zinco galvanizado lacado, nas superfícies inclinadas e lajetas de betão com piso flutuante, em terraços e varandas.

Os tectos exteriores suspensos, são em painéis T/ Knauf-Aquapanel p/externo aparafusados a estrutura metálica e pintados a branco ou cinza.

Nos vãos exteriores, foi considerada a aplicação de caixilharia em alumínio termolacado com estores de recolha interior e de lâminas metálicas com aplicação exterior para ensombramento e protecção visual, nas superfícies envidraçadas.

Para o interior do edifício propõe-se um conjunto de materiais, seleccionados segundo critérios de durabilidade, resistência e fácil manutenção, tendo em conta os diferentes usos previstos para cada espaço.

Nos pavimentos serão utilizados; a pedra; o mosaico porcelânico, o vinil e a betonilha com endurecedor. Nas paredes interiores haverá uma aplicação generalizada do estuque projectado, com um lambril de protecção em massa tipo “Kerapas” liso, em áreas de circulação.

Nas instalações sanitárias, balneários e vestiários, aplicar-se-á azulejo e reboco com pintura nos paramentos das áreas técnicas, garagem, arrecadação e arquivos. De um modo geral serão instalados tectos suspensos de gesso cartonado em superfícies contínuas e em módulos amovíveis nos corredores.